

• Política

Mangels Sistemas de Informação.

Consultoria, Sistemas e Serviços de Informática
Fone (011) 452 4811

Mangels

Empresa 100% Brasileira

PRESIDENCIA

Sarney conta com os novos governadores para vencer crise

por Edson Beú
de Brasília

O presidente José Sarney quer contar com a ajuda dos novos governadores, para enfrentar e vencer a atual crise econômica do País, segundo disse o secretário de Imprensa, Frota Neto, referindo-se às mensagens que o chefe de governo enviou para cada um dos 23 eleitos.

O presidente da República também chama a atenção dos novos executivos estaduais para o importante papel que lhes cabe, no processo de consolidação da democracia brasileira. Traduzindo o pensamento do presidente, expresso nas mensagens, Frota Neto disse ainda que "o êxito da política social do governo depende da soma de esforços de todos".

Na mesma mensagem, Sarney adianta aos governadores sua preocupação em fortalecer o regime federativo País. Dois dias antes da posse dos novos governadores, o presidente da República dava o seguinte recado, através do programa Conversa ao Pé do Rádio:

"A força do governo federal depende sempre da autonomia, do desenvolvimento, da eficiência administrativa e da saúde política, econômica e social de todos os estados do Brasil."

O presidente ressaltou a posse no dia 15 como sendo mais um marco para o pleno restabelecimento da democracia brasileira. "Os partidos apresentaram livremente candidatos. O povo elegeu quem quis. Os eleitos tomam posse e escolhem os seus secretários, e fazem os seus planos de governo. E a normalidade democrática", sublinha o presidente.

REFORMA MINISTERIAL

Só a partir de maio, o presidente José Sarney fará alguma mudança na sua equipe ministerial, segun-

Ulysses defende 5 anos

por Zanoni Antunes
de Brasília

O presidente do PMDB e da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães, defende para o presidente José Sarney, com quem se reuniu por mais de duas horas na última sexta-feira, um mandato de cinco anos. Esta é a primeira vez que Ulysses defende um mandato de cinco anos, já que em suas declarações à imprensa sempre se manifestou favorável a um mandato de quatro anos.

Ao afirmar que pretende conversar com todos os partidos, principalmente com o Partido da Frente Liberal, o presidente da Constituinte disse estar convencido de que um mandato de seis anos é excessivamente longo e inusitado como regra nos países democráticos. Em sua opinião, o

presidente José Sarney aceitará esse tempo de duração para seu mandato, se vier a ser decidido pela Constituinte.

Ulysses aponta para a tradição política a base de sustentação do mandato de cinco anos, lembrando os presidentes Dutra, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, como usuários desses mandatos. A regra, segundo Ulysses, só foi quebrada pelo último presidente, o general João Baptista Figueiredo, que governou o País durante seis anos.

Embora admita que o tema ainda não seja consenso entre os partidos, o presidente da Assembléia Constituinte acha, contudo, que há uma inclinação para o mandato de cinco anos, que, em sua opinião, possibilita "uma atuação no interesse público mais consentâneo com o mandato presidencial".

do previsão de um qualificado assessor palaciano.

De acordo com ele, o presidente deve passar algum tempo avaliando o comportamento dos governadores empossados e seu poder de influência sobre as respectivas bancadas de deputados constituintes. Isso porque, o presidente da República não quer colocar a mão no fogo, acreditando que o cacife político de cada governador será proporcional ao resultado das urnas. O governo planeja certificar-se se pode ou não

contar com a lealdade extensiva dos constituintes, estado por estado. "O presidente vai querer saber, antes, quem é quem nos estados", disse ele.

A reforma ministerial, conforme deixou entendido a mesma fonte, será resultado de uma negociação política, onde o governo usará como trunfo a crucial dependência financeira dos estados em relação aos recursos da União. O presidente pretende ter uma noção clara do que pode receber em troca, nessa

barganha, que pode incluir até a questão da duração de seu mandato, de acordo com a mesma análise.

Na área econômica, José Sarney deverá exigir um compromisso dos novos governadores com a política de austeridade por ele anunciada para os próximos seis meses. Neste bojo, entra também um acordo de cavalheiros para fortalecer o presidente internamente, dando-lhe o necessário apoio, para enfrentar a questão da dívida externa. O assessor disse que o governo encampou a bandeira da moratória, há anos levantada pelos partidos de esquerda, mas não recebeu a solidariedade esperada. "Podem ser contados os discursos de apoio à decisão de suspender o pagamento dos juros, no Congresso Nacional", observou ele.

Presidente tem direito adquirido, diz Freire

O deputado José Freire (PMDB-GO) defende um mandato de seis anos para o presidente José Sarney, "por força de direito adquirido, como substituto legal do presidente Tancredo Neves, eleito pelo colégio eleitoral para um mandato de igual duração".

Entende o parlamentar

que não se pode questionar a duração desse mandato, sem o risco de tirar do presidente da República "a necessária tranquilidade para administrar o País e negociar acordos internacionais, como o referente à dívida externa".

Para Freire, o fato de o presidente Sarney ter sido eleito pela via indireta, não lhe retira a legitimidade do mandato, "sacramentado pela vontade da opinião pública nacional manifestada nas praças e ruas do Brasil e genuinamente presentes no Congresso, quando da realização do pleito presidencial, pelo colégio eleitoral".

Líder gaúcho quer manter a tradição

por Milton Wells
de Porto Alegre

A duração do mandato do presidente José Sarney deve seguir a tradição republicana de quatro anos, declarou na sexta-feira o deputado constituinte Léllo Souza, empossado presidente do PMDB gaúcho em substituição ao deputado César Schirmer, que se licenciou da presidência para assumir a Secretaria da Fazenda do governo estadual. Ele disse que nesta segunda-feira o partido deverá reunir a executiva regional para encaminhar a discussão sobre o assunto, mas adiantou que o tema não se pode transformar numa "questão tabu".

Lembrou que na época da formação da Aliança Democrática, foi assumido o compromisso de restabelecer a tradição republicana, pelo próprio ex-presidente Tancredo Neves, mas admitiu que a política é dinâmica, sofrendo transformações ao longo do tempo.

Apesar dessa posição, o partido no Rio Grande do Sul não dispõe, no momento, de um consenso sobre o assunto. Há deputados que defendem um prazo de seis anos e outros que, apesar da preferência por quatro anos, mencionam a necessidade de os governadores obterem apoio do presidente José Sarney para as reivindicações de cada estado.

CONSTITUINTE

O deputado Antônio Brito, do grupo pró-soberania, afirmou na sexta-feira que o PMDB corre o risco de não influir na elaboração da nova Constituição, caso não defina seus pontos prioritários, que fazem parte dos compromissos históricos do partido, traçados ainda durante o regime militar.